



HORIZONTES

Boletim informativo das Faculdades de Taquara – Novembro/95 – Nº 10

FACULDADES DE TAQUARA

PROJETO DAS FACULDADES DESENVOLVE ECOTURISMO NO VALE DO PARANHANA

Arquivo - Jornal Panorama



Existem na região locais de grande potencial turístico e quase inexplorados, como a Toca Santa, na divisa de Taquara com Santo Antônio da Patrulha.

O potencial turístico do Vale do Paranhana passará a ser explorado através das chamadas trilhas ecológicas. Projeto neste sentido já foi apresentado pelas Faculdades de Taquara ao secretário estadual da área, Alberto Oliveira, que deu seu parecer favorável. O objetivo é aproveitar turisticamente as riquezas naturais da região, com seus vales, cascatas e montes, além das características culturais e econômicas peculiares (Detalhes na página 17)

CAMINHADAS
ORIENTADAS
MOVIMENTAM
GRUPO DA
TERCEIRA
IDADE

Página 20

Projeto das
Faculdades
propicia atividade
física e recreação
para idosas



Editorial

Prof. Delmar Henrique Backes

Há quase dois mil anos Cristo nos deixou o desafio do amor e morreu amando: "Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem". E os homens continuam não sabendo o que fazem. Temos a certeza, no entanto, de que um dia o homem acordará, pois foi por este motivo que Cristo veio ao mundo. Ele nos mostrou o caminho. E o caminho é valorizar o que Ele criou, ser paz, saber sorrir, mostrar que vale a pena viver, ajudar alguém a crescer, trabalhar e dar condições dignas de trabalho, fazer com que a palavra valha mais do que um papel assinado, ajudar a derrubar o muro da vergonha entre os homens, nunca torcer pelo quanto pior melhor, ter em mente que rios, árvores, animais, ar, são nossos irmãos e dependem de nós e nós deles.

Cristo nos mostrou um caminho. As Faculdades de Taquara tentaram segui-lo, através da valorização da pessoa humana e desenvolvendo a região numa convivência fraternal.

Que, em 1996, nossos projetos sejam realidade para o bem de todos.

FUNCIONÁRIO FELIZ X EMPRESA COMPETENTE

*JOSÉ EDUARDO ZDANOWICZ

É nosso dever extrair o melhor de cada momento vivido. É preciso buscar, durante cada instante de nossa existência, o máximo possível de satisfação e prazer.

É óbvio que há fatos que concorrem para tal, ou seja, devemos estar convictos, honesta e sinceramente, de que empregamos todos os nossos esforços para alcançar os objetivos propostos. Quanto aos resultados auferidos, temos que aceitá-los com humildade, porque eles, às vezes, dependem da combinação de fatores externos sobre os quais não temos total controle.

Para o indivíduo ser feliz no trabalho que faz, é preciso que ele desenvolva o hábito de analisar suas atitudes, seu desempenho e sua satisfação. É importante que o indivíduo aprenda a gerenciar a sua vida. Ele deverá aplicar-se no trabalho profissionalmente, da mesma maneira que se ad-

ministra uma empresa. Deste modo, o indivíduo deve ter projetos de vida a longo prazo, bem como fixar políticas e estratégias ousadas, mas exequíveis, para que possa orientar-se em suas atividades diárias. Isso, por sua vez, implica em desenvolver, no indivíduo, uma nova visão de vida na empresa. Dentro dessa ótica, a empresa deverá incentivar o indivíduo a exercitar as funções de planejamento, organização, gerenciamento e avaliação, periodicamente, em sua vida profissional, de forma eficiente, eficaz e efetiva.

Sem dúvida, é preciso educar-se para maximizar o retorno do investimento em nossa vida. O tempo é o bem mais precioso e irreversível que possuímos, pois cada dia, cada momento que passa, não volta mais e, a cada momento que passa, sobram menos momentos em nossa vida. O homem passa a maior parte do tempo de sua vida trabalhando. Assim, é importante aprender a buscar o máximo possível de "retorno", ou "unidades de satisfação", ou "novos níveis de utilidades", em cada instante vivido, tanto física, como psicologicamente, na empresa.

O autogerenciamento é o caminho para se atingir o objetivo. As teorias e os modelos de administração deverão direcionar-se à melhoria continuada em termos de desempenho e satisfação, tanto do indivíduo, como da organização.

Cada empresa é, de alguma forma, diferente das outras. Neste sentido, ên-

fase especial deve ser dada à necessidade em se fixar uma relação entre o objetivo da empresa (por que existe), a visão da empresa (o que é necessário saber para alcançar o objetivo?) e a estratégia a ser utilizada pela empresa (para que se possa traçar os caminhos alternativos). Esse conjunto deve ser muito bem planejado e avaliado pela empresa e pelo indivíduo, de forma segura e saudável, considerando as situações econômicas e financeiras, assim como se preocupar com a satisfação e o bem-estar dos clientes, dos acionistas e da comunidade.

Assim o sucesso da empresa depende do grau de satisfação dos seus funcionários, logo esses deverão ser educados, treinados e qualificados para buscar o prazer no que fazem, o saber para que fazem e por que fazem. O segredo está

em combinar com habilidade e segurança os aspectos externos e internos à empresa. Talvez, conquistar o cliente e o mercado torna-se tarefa viável quando se utilizar adequa-

das técnicas de vendas, no momento certo. Todavia, não é fácil mudar a cultura interna da empresa, pois a cultura organizacional reflete a perfeita interação entre os seus funcionários.

Algumas empresas já descobriram que é preciso educar os funcionários a gerenciar seus valores pessoais, assim como levá-los a refletir, conscientemente, e posicionar-se frente às seguintes questões: a) o que é a sua vida? b) o porquê de sua vida? c) para que serve a sua vida?

Creio que isso deve ser feito na empresa com muita seriedade e competência, sobretudo, considerando a felicidade do indivíduo, pois, se é para ser feliz, que seja o tempo todo.

Quanto mais cedo o indivíduo aprender a gerenciar a sua vida profissionalmente, mais facilmente a empresa será competente. Então, cabe a empresa auxiliar o autogerenciamento de seus recursos humanos. Isso, por sua vez, implica a criação de um ambiente que transforme funcionários em pessoas melhores, e não pessoas em melhores funcionários. Se as pessoas não forem incentivadas a desenvolver, ao máximo, o seu potencial, as empresas não serão competitivas no mercado. Em síntese, a qualidade de vida dos funcionários na empresa é fundamental para que o indivíduo possa atingir a felicidade.

(*) Professor das Faculdades de Taquara e consultor de empresas

"O tempo é o bem mais precioso e irreversível que possuímos, pois cada dia, cada momento que passa, não volta mais."

FACULDADES AUXILIAM NA FORMAÇÃO DE NOVOS EXECUTIVOS PARA A AZALÉIA



Instituição de ensino e empresa assinaram termo de cooperação

As Faculdades de Taquara e a empresa Calçados Azaléia de Parobé firmaram uma importante parceria a partir do 2º semestre deste ano. Conforme termo de cooperação formalizado entre as partes, as Faculdades passam a auxiliar no aperfeiçoamento dos recursos humanos da Azaléia, principalmente através do curso de Executivos Empresariais, implantado pela empresa.

A assinatura do convênio foi feita pelo diretor das Faculdades, professor Delmar Backes, e pelo diretor-presidente da empresa parobéense, Nestor Herculano de Paula, na presença de assessores e dos alunos que compõem a primeira turma do curso de Executivos Empresariais. Na ocasião, o diretor da Azaléia agradeceu às Faculdades pela participação neste projeto, enfatizando que o desenvolvimento mundial, com a economia globalizada, obriga as empresas a serem criativas em benefício de todos. O professor Ernest Sarlet, assessor da direção da Azaléia, disse que com esta parceria a empresa abre suas portas para uma instituição de ensino superior. "Vamos aprender juntos a fazer melhor", destacou. Já o diretor das Faculdades definiu a empresa de

Parobé como um exemplo para todo Brasil, graças à visão e competência de seus diretores", o que permite um trabalho com objetivos bem definidos. Delmar Backes lembrou que a principal riqueza de uma organização são seus recursos humanos, justificando a grande importância do convênio que estava sendo firmado.

O curso de Executivos Empresariais é freqüentado por um grupo de dez alunos, escolhidos após um rigoroso processo de seleção, do qual puderam participar todos os funcionários da empresa que demonstraram interesse. Consta de 3.120 horas de aula, ministradas por professores das Faculdades e profissionais da própria empresa, e tem sua duração estimada em dois anos e meio. Os alunos dedicam tempo integral ao curso, mas continuam percebendo seus salários normalmente como funcionários da Azaléia. Além das aulas teóricas, eles recebem a complementação prática nos diferentes setores da empresa e têm a oportunidade de participar de seminários, palestras e demais eventos direcionados ao seu aperfeiçoamento profissional. Posteriormente, farão estágios nas diferentes empresas pertencentes à Azaléia, bem como em organizações do exterior.

PARA EDUCADORES

A professora Iselda Sausen Feil, que foi palestrante no Seminário Estadual de Educação promovido pelas Faculdades no primeiro semestre, estará de volta a Taquara no dia 7 de dezembro. Ela será a docente do "Encontro de Diretores, Supervisores e Orientadores Educacionais" que acontecerá naquele dia das 8h30 às 12 horas e das 13h30 às 17 horas. O tema em discussão será: "Professor: Um Profissional? Competência-Compromisso-Valorização".

ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

Aconteceu em São Leopoldo no final de outubro o Encontro Regional de Educação, promovido pela 2ª DE, com apoio das Faculdades de Taquara. Na ocasião, a professora Noely Klein Varella, que integra o corpo docente das Faculdades, apresentou um relato de experiências sobre o tema "Na aquisição da escrita pelas crianças ocorrem processos fonológicos similares aos da aquisição da fala?".

EXPEDIENTE

Horizontes é um boletim informativo das Faculdades de Ciências Contábeis e Administrativas (FACCAT) e Faculdade de Educação de Taquara (FAETA)

Rua Júlio de Castilhos, 2084 – Taquara – RS

Fone (051) 542-1255 e Fax (051) 542-1256

Entidade mantenedora: Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN)

Redação e Diagramação: **Alvaro Bourscheidt**

Fotografia: **Alvaro Bourscheidt/Vera Broilo** – Montagem: **Derli Gonçalves**

Composição e fotolito: **Gazeta do Sul (Santa Cruz do Sul)**

Impressão: **Garten Sul (Santa Cruz do Sul)**

QUAL O FUTURO DA HUMANIDADE?

Para onde caminha a humanidade? Eis uma pergunta que intriga e provoca o imaginário das pessoas. Alguns até nem gostam de pensar no assunto, vislumbrando tempos de carstia, sofrimento, dificuldades, caos. Outros encaram a questão com otimismo: acham que, com o avanço da ciência e da informática, dias de felicidade e harmonia aguardam o homem na Terra. É esta matéria polêmica que HORIZONTES propôs para apreciações dos acadêmicos das Faculdades de Taquara. Vejamos as opiniões.

JULCIARA VIANNA - Parobé - Curso de Pedagogia

"A tecnologia está cada vez mais avançada e, com isso, a vida na Terra tende a melhorar muito, principalmente pelos progressos que estão ocorrendo na área da medicina e informática. O que me preocupa muito é a questão do meio ambiente e parece haver ainda pouquíssimas pessoas com alguma consciência a esse respeito. A natureza já está se rebelando e a humanidade pode sofrer grandes tragédias com isso".

SÉRGIO MURADÁS - Taquara - Curso de Ciências Contábeis

"Hoje em dia impera muito o egoísmo, as pessoas só pensam em si próprias e não se preocupam com o futuro, em deixar alguma coisa para os que virão depois. São frias, só ajudam os outros quando solicitadas e tenho a impressão de que essa situação irá se intensificar daqui para frente. Cada dia vai ser uma luta pela sobrevivência, principalmente nas grandes cidades. A competição vai aumentar muito, as pessoas vão viver para se defender e se conformarão com isso, a menos que mudem a sua consciên-



Sérgio: competição



Lásaro: avanço da ciência



Carla: qualidade de vida



Julciara: meio-ambiente



Jaderson: materialismo



Éverton: revolução interior

cia".
JADERSON LICHTENECKER AGUIAR - Taquara - Curso de Administração

"A cada dia que passa, a humanidade se volta mais para o materialismo, o prazer imediato. Com a automação de tudo, o homem esquece a sua própria essência e, com isso, perde a oportunidade de viver preciosos momentos. É preciso que, no futuro, o homem preste mais atenção ao sentido de viver, viver um dia de cada vez e saber colher

os melhores frutos em cada dia, seja no trabalho ou lazer. Se não houver uma reflexão nesse sentido, caminhamos para uma sociedade cada vez mais materialista, onde os valores éticos ficam de lado e as pessoas se relacionam somente pelo interesse material".
LASARO ANDERSON GRINGS - Sapiranga - Curso de Ciências Contábeis

"No futuro a ciência irá avançar muito. O meu medo é que seja mal usada. Esta questão é que

está indefinida: resta saber se o homem vai usar todos esses conhecimentos em prol da humanidade ou para sua própria destruição. Gostaria de ser otimista, acreditar que o bom senso vá prevalecer, mas as tendências indicam que não há muita boa vontade dos líderes mundiais nesse sentido".

ÉVERTON FAUTH - Taquara - Curso de Administração

"Esta questão tem um horizonte muito amplo, pois implica desde as relacionamentos de homem para homem até as relações entre países. O certo é que vivemos numa época de mudanças, de quebra de paradigmas, uma revolução interior do ser humano. As pessoas estão se questionando sobre qual é o seu papel neste mundo. Daqui para frente, cada vez mais o homem vai se voltar ao seu interior, à descoberta de si mesmo, envolvendo, até mesmo, o lado espiritual, o misticismo, a busca pelo oculto. Partindo dessas descobertas, do nosso interior, prevejo um mundo bem melhor do que aquele que está aí".

CARLA GELINGER - Taquara - Curso de Administração

"A partir de agora as pessoas vão buscar cada vez mais conhecimentos, tentando se aperfeiçoar. Há uma preocupação quanto a um futuro melhor e descoberta de novas tecnologias que possam ajudar para isso. Penso que a grande maioria das pessoas deseja reverter os problemas que temos hoje, principalmente no lado econômico e social. Vejo que muitas empresas já não pensam somente no seu próprio lucro, mas investem também na qualidade de vida de seus funcionários e isso tudo deve se acentuar de agora em diante".

VOLTANDO A ESTUDAR

Nunca é tarde para aprender. E no mundo de hoje, em constante mutação, o conhecimento humano deve ser continuamente renovado e aperfeiçoado. As tendências do mercado de trabalho indicam que, no futuro, o diferencial entre um homem e outro será o seu nível de conhecimentos. É por isso que cada vez mais as pessoas estão se convencendo da necessidade de estudar, de buscar novos conhecimentos, independente da idade que possuem.

Nas Faculdades de Taquara registrou-se, neste segundo semestre de 95, um considerável número de reingressos, ou seja, alunos que estavam afastados há tempo dos bancos escolares ou mesmo já haviam se formado em nível superior decidiram voltar aos estudos. A parobeense Cláudia Andréia Fetter, por exemplo, resolveu retomar o Curso de Pedagogia que havia abandonado em 92 por incompatibilidade com o seu horário de trabalho. Incentivada pelo noivo e trabalhando agora em outro emprego, ela decidiu que era hora de retornar à sala de aula. "Hoje em dia a gente não pode parar, as pessoas têm que estar em constante busca de desenvolvimento intelectual", proclama.

Já a administradora de empresas

Helena Maria Argenta, de Igrejinha, voltou a freqüentar as aulas de Ciências Contábeis, doze anos depois de ter desistido da Faculdade. "Na época resolvi priorizar o meu trabalho, mas agora senti necessidade de aprimorar os meus conhecimentos", destaca. Helena pretende se especializar futuramente em Direito Tributário, uma área que aprecia bastante devido a sua complexidade e vasta utilidade no campo profissional.

A professora Silvana Stangherlin, de Taquara, havia parado de estudar em 91 face a seus compromissos de mãe. Agora, com os filhos mais crescidos e independentes, ela decidiu dar seguimento ao Curso de Administração, onde se encontra na metade. "Para mim é importante, não pelo diploma, mas por uma especialização numa área onde pretendo atuar futuramente", comenta Silvana, que planeja um dia montar o seu próprio negócio.

Nara Maria Backes havia parado de estudar em 91 por entender na época que não valeria a pena. Ela diz que de repente se deu conta de que estava parada no tempo, com necessidade de se reciclar, até mesmo para acompanhar a evolução do mundo. "Sentia até mesmo dificuldade de conversar com o meu marido e meus filhos, que estão

estudando", relata. Agora Nara está decidida a concluir o Curso de Administração, pois acredita que, com a atual situação de recessão e crise em que vive o país, não se sabe o que poderá ser do amanhã.

O gerente bancário João Bruno Schmitz já se tinha formado em Administração há sete anos pela Universidade de Rio Grande. Ele cultivava o desejo de fazer algum curso de pós-graduação, mas neste semestre decidiu por algo mais prático, relacionado com o seu campo de trabalho. Bruno matriculou-se no Curso de Ciências Contábeis das Faculdades de Taquara, que espera concluir dentro de um curto espaço de tempo. O gerente diz que hoje se exige de todo profissional que seja especialista em algum assunto. "Quem não tem qualificação fatalmente vai perder o seu lugar no mercado de trabalho", preconiza.

No caso da Contabilidade, Bruno afirma que é um campo de atuação muito vasto e com grandes perspectivas no futuro. "Todo mundo precisa de um contador", comenta o gerente, observando que também pretende aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula no próprio trabalho que desempenha atualmente.



Nara: reciclagem



Bruno: qualificação



Silvana: especialização

REESTRUTURAÇÃO DO DIRETÓRIO ACADÊMICO

O Diretório Acadêmico das Faculdades de Taquara, cuja nova diretoria será eleita no início do próximo ano, está sendo reestruturado e deverá realizar intensa atividade nas áreas cultural e comunitária. O DA é de fundamental importância para integração dos acadêmicos entre si e destes com o corpo docente e direção da instituição de ensino, bem com a comunidade em geral.

FACULDADES NA INTERNET

Nas próximas semanas, nossa instituição de ensino superior estará ligada à Internet, através da rede estadual denominada Tchê, coordenada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esta integração será de fundamental importância para os corpos docente e discente das Faculdades, além da própria comunidade abrangida pela instituição. Todas as providências inerentes a este importante passo estão sendo tomadas.

**CLÁUDIA KOCH
DA SILVEIRA**

Fotos: Arquivo Jornal Panorama



Cláudia em ação com sua turma: um pouco mãe, psicóloga, assistente social e principalmente amiga

Durante muito tempo ela pensou seguir carreira em Publicidade e Propaganda. Chegou a fazer o curso superior e a trabalhar em agências do ramo, cuidando da conta de vários clientes. Embora gostasse do que fazia, sua verdadeira paixão era por algo diferente, relacionado à educação de crianças. Quando criança, teve um problema de perfuração no tímpano, que foi resolvido graças a um tratamento adequado. Por essa razão, sempre se sentiu atraída por realizar algum tipo de trabalho nessa área. Ao assistir por acaso à apresentação de uma escola de surdos-mudos, tomou a decisão que mudaria definitivamente a sua trajetória profissional: iria ser professora de crianças portadoras de deficiência auditiva.

A partir daí, tratou de se preparar para a nova atividade. Fez licenciatura curta e posteriormente uma extensão universitária para trabalhar na área. Hoje, Cláudia Koch da Silveira é a responsável pela classe especial de deficientes auditivos da escola municipal Theóphilo Sauer, de Taquara, e tem encontrado, nessa tarefa, a sua efetiva realização pessoal.

Desde que iniciou seu novo trabalho, a professora já obteve uma série de vitórias, das quais as principais,

segundo ela própria avalia, dizem respeito a seus alunos. A maior de todas foi a implantação de próteses auditivas nos oito estudantes que compõem a sua turma. Isso foi conseguido principalmente devido ao empenho pessoal da professora, que chegou a escrever ao programa de televisão "Porta da Esperança", do SBT, para conseguir os aparelhos. No final, depois de muita insistência, a doação das próteses foi feita pelo governo do Estado, permitindo que, pela primeira vez, os alunos ouvissem a sua voz. "Imagine qual foi a minha emoção ao ver aquelas crianças ouvindo, com lágrimas nos olhos, o primeiro som de suas vidas", relata.

Cláudia é assim: vive e respira seu trabalho com paixão e muito prazer. Ela própria, com a ajuda do marido, fabrica os instrumentos especiais que utiliza em sala de aula para ensi-

nar noções de ritmo aos seus estudantes. Da mesma forma, passa horas à noite, geralmente depois que sua filha vai dormir, preparando conteúdos e atividades para o outro dia. "Na verdade, preciso montar quatro planos de aula todas as noites, pois meus alunos são de primeira a quarta série", relata.

PREPARANDO PESSOAS

Cláudia reconhece que este trabalho lhe exige bastante. É que, além das disciplinas normais, como Português e Matemática, ela também precisa se preocupar em trabalhar os pontos específicos de sua classe especial, como a língua de sinais, vocalização, ritmo e linguagem. "É preciso que o professor goste do que faz, que realize o seu trabalho com carinho e, sobretudo, tenha consciência de que não está fabricando um produto, mas preparando

peças para a vida", ensina.

Pensando dessa maneira, Cláudia diz que não se sente uma simples professora para seus alunos, mas também um pouco mãe, psicóloga, assistente social e principalmente amiga deles. Disposta a dar o melhor de si para prepará-los para o futuro, ela procura manter-se sempre atualizada sobre as novidades na sua área de atuação. Prova disso é que na metade deste ano foi a única professora de surdos-mudos no interior do Rio Grande do Sul a participar do Congresso Mundial da Federação de Deficientes Auditivos que aconteceu em Viena, na Áustria. O evento reuniu as maiores autoridades do assunto no mundo inteiro, discutindo as técnicas mais modernas para o trabalho com surdos-mudos. Agora, Cláudia decidiu a continuar es-

NA SALA DE AULA

tudando para poder acompanhar os seus alunos até o segundo grau. "Tenho medo de que eles parem de estudar, se não puderem continuar na minha turma", explica. Esse investimento ela também fará de seu próprio bolso e diz que não pensa em compensações financeiras pessoais.

Ganhando aos pou-

cos notoriedade com o trabalho que vem realizando, Cláudia Koch da Silveira diz que, para isso, basta fazer o que se gosta. "Assim a gente faz bem feito e o que é bem feito aparece naturalmente", finaliza, referindo-se à falta de reconhecimento que muitos professores apontam como fator de desestímulo profissional.



Para a professora, é fundamental gostar do que se faz

VESTIBULAR/96

FACULDADES DE TAQUARA (FACCAT E FAETA)

Cursos: Administração/Ciências Contábeis/Pedagogia

Inscrições: 04/12/95 a 20/12/95
02/01/96 a 09/01/96

Horários: 13h30 às 17h
19h às 22h30

Local: Secretaria das Faculdades

Taxa: R\$ 20,00

Documentos: - Cédula de identidade (fotocópia não autenticada)
- Certidão de nascimento ou casamento (fotocópia não autenticada)
- duas fotos 3 x 4

Provas: 11 e 12 de janeiro de 1996 (às 20 horas)

FACULDADES DE TAQUARA

" A NOSSA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR "

Vale do Paranhana/Região das Hortênsias

PREPARANDO-SE PARA O MERCOSUL

A preocupação de estar em sintonia com as necessidades de seu tempo é uma constante nas Faculdades de Taquara. É por isso que temas como a integração com o Mercosul nunca passaram despercebidos para a instituição de ensino, que, desde o início, tratou de cumprir o seu papel para inserção da sua região de abrangência na nova realidade de mercado. Uma prova disso é que, já a partir de 1993, as Faculdades de Taquara colocaram em funcionamento cursos regulares de espanhol, freqüentados até agora por aproximadamente 250 pessoas.

A responsabilidade pelos cursos é do professor Héctor Baez, um uruguaio naturalizado brasileiro que vive no país há vários anos. Ele tem procurado desenvolver uma estratégia de trabalho adequada aos interesses da clientela regional. Héctor diz que, num primeiro momento, muitas pessoas buscam um curso de espanhol como forma de se aproximarem com o que ele chama de "cultura turística" existente entre os países do Mercosul. "Há curiosidade de conhecer a língua daqueles que visitam as nossas praias no verão", explica. Um segundo grupo de alunos é formado por pessoas que vêm, no espanhol, um investimento funcional para aplicação em sua atividade profissional. "Num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, a capacitação é fundamental", explica Héctor, acrescentando que o domínio do espanhol já é uma ferramenta importante na bagagem de qualquer profissional.

É por isso que, no decorrer dos semestres, o



Espanhol é tema de cursos nas Faculdades desde 93



Encontros de confraternização entre professor e alunos possibilitam prática do idioma

professor tem feito diversas alterações na sua metodologia de ensino, adaptando o curso às necessidades de seus alunos. "Temos um perfil de estudante muito característico nesta região, qual seja, o daquela pessoa que geralmente alia os estudos com uma carga de trabalho muito intensa, o que é próprio de cidades industriais", destaca. Levando isso em conta, Héctor tem procurado desenvolver um método de ensino interativo, através do qual o domínio da língua vai sendo assimilado a partir de situações concretas do dia-a-dia das pessoas. A idéia consiste em fornecer elementos para as pessoas se comunicarem, desfazendo as dúvidas na medida em que elas forem surgindo. "Na prática, isso significa ensinar de acordo com as necessidades e

a experiência do aluno", complementa Héctor.

Além desse sistema, o curso também inclui aulas de fundo mais teórico, onde os estudantes entram em contato com a parte gramatical, sobretudo no que se refere às diferenças de pronúncia entre palavras em espanhol e português, apesar de muitas vezes elas possuírem uma ortografia parecida ou até idêntica. Fora do horário das aulas, o professor programa encontros com o grupo de alunos, geralmente almoços ou jantares, onde a língua oficial é o espanhol e, inclusive, são preparados pratos típicos dos países que têm o idioma. Excursões ao Uruguai também já foram feitas como forma de dar uma idéia mais precisa aos alunos sobre a cultura, economia e estilo de vida de um dos vizinhos do Mercosul.

A FACILIDADE DE APRENDER PRATICANDO

A acadêmica de Ciências Contábeis das Faculdades Tatiana Kehl resolveu dedicar parte de seu tempo reservado aos estudos para aprender a língua espanhola. Tatiana diz que sempre teve curiosidade em conhecer novos idiomas e considera as aulas de espanhol uma maneira de se distrair, enquanto aprende algo útil para a sua vida. "Com a entrada em vigor do Mercosul, tenho certeza de que o domínio desta língua vai ser útil no aspecto profissional", explica. Tatiana acha muito bom o método de que vem sendo empregado, permitindo aos alunos assimilar os conhecimentos a partir de situações práticas. "Basta vencer a timidez que a gente aprende com facilidade", argumenta.

Já o gerente industrial Sérgio Bonnenberger, de Parobé, está fazendo curso de espanhol das Faculdades por estritas razões profissionais. A empresa onde ele trabalha realiza negócios com o Mercosul, o que o obriga a confrontar-se seguidamente com clientes de língua espanhola. Até um tempo atrás, Sérgio diz que precisava de um intérprete para estabelecer o diálogo com seu interlocutor. Com o que já aprendeu de espanhol no curso das Faculdades, o gerente já se dá ao luxo de dispensar a participação de intermediários nas conversações com clientes do Mercosul. Além do mais, está tendo a satisfação de ter, nas aulas, a companhia da filha Fabricia, que foi sua principal incentivadora para que voltasse aos bancos escolares depois de 25 anos. "Estudar é uma boa forma de sair da rotina e bitolação", proclamam pai e filha, orgulhosos dos conhecimentos que já possuem no novo idioma.

ALUNOS-OUVINTES GANHAM SEU LUGAR NAS FACULDADES

Projeto pioneiro em nível de ensino superior no Estado foi posto em funcionamento neste semestre pelas Faculdades de Taquara. A instituição abriu suas portas para que pessoas da comunidade, especialmente empresários, profissionais liberais e professores, possam assistir às aulas na forma de alunos-ouvintes.

A iniciativa se constitui numa contribuição das Faculdades para o aperfeiçoamento dos profissionais que atuam nas áreas atingidas pelos cursos existentes na instituição. Conforme o diretor Delmar Backes, é dessa maneira que as Faculdades cumprem o seu papel, principalmente num momento em que a região de sua abrangência passa por um processo de crise em vários setores da economia. "É uma forma de reagirmos a esse quadro, investindo no principal potencial das organizações, que são seus recursos humanos", proclama.

OPORTUNIDADE PARA SE APERFEIÇOAR

Já neste primeiro semestre de implantação do projeto, várias pessoas da comunidade se inscreveram para assistir às aulas nas Faculdades de Taquara na condição de alunos-ouvintes. Beatriz Viacava, de Taquara, aproveitou a oportunidade em que estava ingressando numa nova área profissional assumindo a função de administradora da imobiliária de seu marido. "É algo bem diferente do que eu vinha fazendo e me exige conhecimentos de que ainda não dispunha", explica Beatriz.

Em função dessa necessidade, a aluna-ouvinte está assistindo às aulas de Custos I e Instituições de Direito Público e Privado, duas matérias que ela precisa dominar imediatamente em seu novo trabalho. "Estou fazendo o que realmente vou precisar no meu dia-a-dia", enfatiza.

Formada no Curso de Técnico em Contabilidade,

As vagas para alunos-ouvintes foram abertas nas disciplinas com disponibilidades, levando-se também em conta como critério de seleção dos candidatos a sua capacitação para assimilar os conteúdos programáticos. Os alunos-ouvintes estão dispensados de prestar provas ou exames, uma vez que não foram oficialmente matriculados, mas receberão certificados de participação ao final do semestre.

No entender do diretor Delmar Backes, a presença dos alunos-ouvintes apresenta outro fator positivo, qual seja o da troca de experiências com os acadêmicos. "É assim que acontece a efetiva integração escola-empresa, que sempre foi um dos nossos principais objetivos nas Faculdades", enfatiza.

Em função do êxito obtido, já está assegurada a continuidade do projeto no próximo ano.



João Roque: conhecimentos

de, viu nesta volta repentina aos bancos escolares um estímulo para continuar os seus estudos. Ela já decidiu que, neste verão, irá prestar o Vestibular para o Curso de Administração nas Faculdades. Beatriz está convencida de que a disponibilidade de conhecimentos é fundamental para quem quer vencer no mercado de trabalho atualmente. "É muito mais importante do que somente ter um diploma", opina.

CULTURA GERAL

Outro que está frequentando as aulas nas Faculdades de Taquara é



Beatriz: Vestibular

o atual presidente do Sindicato das Indústrias Calçadistas de Taquara. Sócio-diretor de uma empresa que atua no setor, João Roque Boff viu na oportunidade proporcionada pelas Faculdades de Taquara uma forma de ampliar sua cultura geral. "O momento por que estamos passando exige que o empresário não saiba apenas o seu ofício, mas que adquira a maior gama possível de conhecimentos para administrar o seu negócio", salienta.

João Roque, 46 anos, diz que no início estava

um pouco receoso de voltar aos bancos escolares, depois de tanto tempo afastado, mas agora se sente como um aluno especial das Faculdades. Assistindo às aulas de Psicologia Aplicada à Administração, ele pretende fazer o Vestibular de Verão em Taquara. E diz que o mais importante é poder aplicar nas rotinas do seu trabalho vários ensinamentos que está aprendendo em sala de aula. "É uma oportunidade que todos os empresários devem aproveitar daqui para a frente", enfatiza.

Fazer jornalismo no interior não é fácil. Pela sua inserção comunitária natural, os veículos de comunicação geralmente estão entre as primeiras instituições a refletirem turbulências políticas, crises econômicas ou quaisquer problemas que possam estar afetando as comunidades que representam. Fundar um jornal ou uma rádio até que não é o mais complicado, o difícil é manter o empreendimento em pé, principalmente no que se refere aos princípios de credibilidade, isenção e respeitabilidade. É por isso que muitas iniciativas na área de comunicação acabam fracassando no decorrer do tempo, caracterizando aventuras empresariais mal planejadas ou indevidamente conduzidas. São minoria os veículos de comunicação interioranos que conseguem quebrar esta barreira, firmando-se definitivamente no mercado e adquirindo o seu lugar na história. No Vale do Paranhana, um veículo de comunicação em especial tem se notabilizado por este feito. É o Jornal Panorama de Taquara, fundado pelo jornalista Olavo Carlos Wagner em 27 de setembro de 1975, portanto, duas décadas de atividades, que foram efusivamente comemoradas pela comunidade regional neste segundo semestre. É seu criador e atual timoneiro que HORIZONTES entrevista nesta edição, numa homenagem e reconhecimento ao bom jornalismo que Panorama pratica nesses 20 anos.

Olavo Carlos Wagner fala de sua trajetória profissional e dos segredos em manter um jornal vivo e atuante em comunidades do interior. De quebra, também aborda as suas experiências como radialista, diretor que é das rádios Taquara e Emoção FM, ambas também aniversariantes neste mês de novembro, quando a primeira completa 45 anos e a segunda 7 anos de atividades na região.

OLAVO CARLOS WAGNER

VINTE ANOS DE JORNALISMO INDEPENDENTE NA REGIÃO



“É preciso saber de onde vem cada denúncia, sob pena de se julgar e condenar injustamente”

HORIZONTES – Como garoto nascido e criado no interior de Taquara, de que forma o jornalismo entrou na sua vida?

Olavo – Entre os sete e os dez anos eu estudava na escola Dona Leopoldina de Tucanos (interior de Taquara). Minha primeira professora, dona Ilse Crivelatti, deu um direcionamento muito bom, incentivando a que eu lesse e escrevesse. Na época eu já tinha uma certa facilidade com o Português. Gostava do Correio do Povo, que, de tão grande que era, me obrigava a deitar sobre ele para poder ler. Me lembro que eu recortava as notícias e lia como se fosse locutor de rádio. Depois fui ser aluno interno do IACS, com uma bolsa de estudos que consegui através do senhor Willibaldo Samrsla. Como meus pais não tinham condições de pagar o enxoval mínimo para ingressar no colégio, tive que recorrer a LBA em Porto Alegre. Consequia alguns trocados vendendo mandolates para os meus colegas, mas no meu íntimo sempre alimentava o desejo de ser comunicador. Nas tradicionais reuniões de sábado à tarde no IACS, eu e um colega apresentávamos uma resenha de notícias da semana, que se chamava Correspondente M V (Missionário

Voluntário). Eu também apreciava muito vir à Rádio Taquara, que então funcionava num prédio na rua Júlio de Castilhos, para assistir os locutores da época.

Ficava fascinado com aquilo, até que um dia, achando que podia dar para a coisa, resolvi pedir emprego na emissora. Fiz um teste de locução, mas o diretor me dispensou, afirmando que eu não tinha timbre de voz adequado. Naquele tempo predominava o estilo vozeirão, como o Ernani Behs e o Fernando Jung, e este não era o meu forte, apesar de possuir boa leitura e dicção. O diretor da Rádio disse que era melhor eu tentar procurar emprego numa fábrica de sapatos. Desiludido com as minhas chances em Taquara resolvi tentar em Porto Alegre. Depois de garimpar várias emissoras, consegui emprego na Rádio Continental e mais tarde também na Pampa, como redator e locutor de notícias. Fazendo pontas em radionovelas, que estavam em pleno auge na época, entrei na rede de rádios das Emissoras Reunidas. Foi quando o grupo precisava de alguém para ficar provisoriamente na emissora de Encantado. Me mandaram para ficar por trinta dias, acabei ficando

onze anos. Lá aprendi a fazer todas as funções em rádio, ao mesmo tempo em que entrei no curso de Jornalismo da Unisinos e era correspondente de jornais da Capital. Fundei meu primeiro jornal, o Opinião, que circula até hoje, quando em 1975 veio a possibilidade de voltar à minha terra natal, que estava sem jornal há vários meses.

HORIZONTES – Como era o contexto de Taquara na época em que você criou o Panorama e de que forma o projeto se concretizou?

Olavo – Taquara na época tinha um potencial de explosão econômica muito grande. Parobé era nosso distrito industrial, se falava na Avenida da Integração ligando a cidade com o bairro. Apesar de todo este contexto favorável, a cidade estava sem um jornal, pois “O Independente” havia fechado as portas. Achando que reunia bagagem suficiente para me lançar na empreitada, fiz inicialmente uma pesquisa de mercado junto ao empresário para verificar a sua viabilidade econômica. O projeto foi oficialmente lançado numa reunião da ACIT e posto a andar.

HORIZONTES – Que significado teve o apoio do empresariado no começo do Panorama?

Olavo – Sempre fui contra o apoio por puro paternalismo. Acho que alguém só deve apoiar outro alguém quando acha que vai ser bom para os dois lados. No caso do Panorama nunca houve um padrinho, como acontece com tantos outros jornais por aí. Tudo o que se conseguiu foi através do trabalho. Desde o começo, a receita do Panorama sempre foi garantida pela publicidade. Naquele tempo, o jornal era eu, mais eu e eu. Fazia tudo, até a entrega do jornal, depois de passar às vezes duas noites sem dormir cuidando da redação e do fechamento da edição.

HORIZONTES – Este fato de você ter sentido na própria carne o ofício do jornalismo não foi um dos trunfos que possibilitaram o seu sucesso empresarial? Qual foi, afinal, o segredo para manter o jornal vivo e atuante durante todo este tempo?

Olavo – Certamente que a indepen-

dência do poder público sempre foi a maior virtude do Panorama. Muitos jornais do interior se mantêm basicamente a partir das verbas das prefeituras. Isso coloca em risco a isenção do jornal, principalmente numa hora em que terá de criticar ou contrariar o prefeito por alguma coisa. No Panorama, nunca houve um atrelamento desse tipo. Historicamente a nossa receita provinda das prefeituras sempre é irrisória. Quando se depende do poder público, se perde o maior patrimônio de um veículo de comunicação, que é a sua credibilidade. Isso não significa que queiramos consertar o mundo, só “malhando” as coisas erradas. As boas iniciativas devem ser apoiadas e as críticas feitas com base, sem inconseqüência. No Panorama nós nunca tivemos que fazer desmentidos por notícias tendenciosas ou parciais. Apesar de todas as pressões que se sofreu, de gente querendo usar o jornal para mandar recados a advsários. Antigamente as paixões políticas eram mais acirradas, as famílias se dividiam ideologicamente e o jornal tinha que viver no meio disso. Ainda tinha a censura. Com recados do tipo “o coronel esteve aqui e levou o jornal, não sei se vai gostar daquela notícia que saiu”.

Sempre tive a preocupação de checar tudo, de não aceitar denúncias anônimas, quando as pessoas querem que o jornal assuma o que elas não têm coragem de fazer publicamente. Quanto a essa questão de “saber fazer”, acho que realmente é importante quando se quer dirigir alguma coisa. Com o tempo se adquire uma espécie de “feeling” e se desenvolve uma percepção interior que permite ver de antemão o que pode dar problema ou não.

HORIZONTES – Por que surgem tantos jornais novos em cidades do interior e que duram poucos anos, às vezes somente algumas edições?

Olavo – Qualquer “picareta” hoje pode se aventurar e colocar um jornal. Basta ver que durante este tempo de existência do Panorama devem ter aparecido no mínimo mais uns dez títulos na região. Geralmente surgem em vésperas de datas comemorati-



“Se há hoje uma consciência regional, sem dúvida que se deve em boa parte ao Panorama”

vas, anos de eleições e por aí vai. O que me revolta é ver pessoas de boa fé, assinantes, sendo lesadas por este tipo de iniciativa. Cometem-se verdadeiros crimes editoriais, protegidos pela Constituição, que assegura a liberdade de expressão. Deveria ter um Código de Ética para controlar essas coisas...

HORIZONTES – De fundador do Panorama, você viria a ser dono também da Rádio Taquara. Como é que isso aconteceu?

Olavo – Foi em 1978. Na época a Rádio Taquara pertencia a um grupo de vários sócios e enfrentava sérias dificuldades financeiras. Eu estava comprando máquinas de fotocômposição, fotolito e impressão para montar o parque gráfico do Panorama. Foi quando fiquei sabendo que a Rádio Taquara estava à venda. Como sempre tivera muita vontade de trabalhar naquilo, resolvi topar o desafio. Vendi as máquinas que tinha comprado para o jornal e procurei alguns empresários para se associarem ao negócio, antes que pessoas de fora comprassem a emissora. Nereu Wilhelms aceitou a proposta e, além de entrar com uma parte do dinheiro, ainda avalizou a minha parte na dívida que assumimos. Durante um bom tempo a sociedade da rá-

dio ficou dividida entre mim, o Ernani Behs e o Nereu, até que juntei capital suficiente para comprar a parte dos outros dois. Sempre costumo dizer que a Rádio Taquara foi a única emissora que tive que comprar para poder falar nela (risos). Em 1988, criamos a Emoção, dotando Taquara com uma emissora de FM.

HORIZONTES – Quais foram as principais dificuldades que você encontrou como homem de comunicação durante os vinte anos em que atua na região?

Olavo – A coisa que sempre mais magoava era ouvir insinuações de pessoas tentando ver facciosismos ou ligações onde elas não existiam. Por exemplo: o fato de ter sido sócio de Nereu Wilhelms, nunca fez com que ele tentasse interferir sobre a minha linha de trabalho. Pelo contrário, ele sempre me respeitou profissionalmente e, se de alguma forma apostou em mim, sei que correspondi, valorizando o capital que ele investiu. Mas o que me dava úlcera antigamente, hoje é motivo de satisfação: vejo que muitas dessas pessoas que antes pensavam erroneamente, agora reconhecem e saúdam a independência do Panorama.

HORIZONTES – Vivendo num

“mundo cada vez mais globalizado, como é que você vê o futuro do jornalismo do interior?”

Olavo – Gostaria de antes falar um pouco sobre o papel da imprensa em geral, principalmente com relação a este denuncismo que está tão em moda atualmente. Sou a favor da liberdade de imprensa, mas nunca a liberalidade. Certamente que esse é um grande desafio para a imprensa: temos que definir qual é o nosso papel. O que não pode é nos tornarmos a primeira instância a que o cidadão recorre sempre que tem alguma coisa para denunciar ou reclamar. Isso é fruto da descrença que se tem das outras instituições, mas é preciso ter muita sensibilidade para lidar com tais questões. Saber de onde vem cada denúncia e até que ponto é verdadeira ou não, sob pena de se julgar e condenar injustamente. Com relação específica ao jornalismo de interior, penso que se afirma cada vez mais.

Toda parafernália que temos aí, com a Internet TV a cabo, nos mostra instantaneamente o que acontece em qualquer parte do mundo, mas não consegue passar a tragédia ou a felicidade da casa do vizinho. É aí que entra a imprensa do interior, principalmente com o seu perfil comunitário.

HORIZONTES – Qual é na sua concepção a principal contribuição que o Panorama deu à região nestes vinte anos?

Olavo – A própria expressão “Vale do Paranhana” foi cunhada nas páginas do jornal. Se há hoje uma consciência regional, sem dúvida que se deve em boa parte ao Panorama. Historicamente, Taquara e região nada ganharam enquanto identificados só como Vale do Sinos. O que é bom para Novo Hamburgo não é necessariamente bom para Taquara e às vezes é até ruim. De pouco nos adiantou fazer quórum pelo Vale do Sinos, quando a maior parte das conquistas quase sempre fica por lá. Hoje falamos por nós mesmos, embora ainda nos falte uma efetiva representatividade política.

HORIZONTES – Como você imagina o Panorama daqui para frente?

Olavo – Chegou a hora de fazer aquilo que faríamos em 78: buscar a autonomia na parte industrial do jornal. Essa é a tarefa mais imediata, que pretendemos concretizar em 96.

PROFESSOR DAS FACULDADES MINISTRA CURSO NA ARGENTINA

Fazendo parte do convênio celebrado entre as duas instituições de ensino, o professor Paulo Ratinecas, das Faculdades de Taquara, foi ministrante de um curso na Universidade Del Centro de La Província de Buenos Aires em agosto passado. Ele focalizou o tema "Marketing" para um grupo de 52 alunos, entre empresários, produtores rurais, profissionais liberais e outros.

A presença do professor das Faculdades teve grande repercussão na província argentina, principalmente por parte dos meios de comunicação locais, que fizeram várias matérias com o palestrante. Além disso, o curso teve uma avaliação excelente dos participantes, que consideraram o tema como extremamente moderno e solicitaram a sua repetição, que já está sendo estudada.

Paulo Ratinecas também é gerente de desenvolvimento da RBS nas áreas de mídia eletrônica e novos negócios,



Ratinecas: avaliação excelente

entre outras atividades na área mercadológica.

AUGUSTO EBLING REALIZA OBRA PARA A MEMÓRIA FARROUPILHA

O professor e artista plástico Augusto Ebling, que integra o Centro de Artes e Cultura das Faculdades de Taquara, foi escolhido pela Fundação Gaúcha de Tradição e Folclore para realizar um trabalho especial.

Ele terá que confeccionar 14 estátuas em homenagem ao herói farroupilha Bento Gonçalves da Silva. As estátuas, representando homens a cavalo, terão uma vez e meia o tamanho natural das figuras. O monumento será erigido no sítio onde viveu Bento Gonçalves, no município de Cristal, próximo a Pelotas. A intenção é inaugurar a obra em 20 de setembro do próximo ano.

LAURI FRIES: TRANSFERINDO CONHECIMENTOS

Atualmente ele responde pelas principais disciplinas na área de Contabilidade dos cursos mantidos pela Faccat. Também foi escolhido para ser um dos professores do curso de formação de executivos na Azaléia, que conta com a participação da instituição de ensino taquarense. Profissional reconhecido nos meios contábeis de toda região, Lauri Fries ainda cuida de um escritório particular com ramificações em Parobé e Gramado e também se dedica a uma série de outras atividades, entre as quais a de delegado do Conselho Regional de Contabilidade, juiz classista, diretor do Sescon (Sindicato das Empresas Contábeis do Estado) e ainda presidente da Escola Cenecista de Taquara.

É na sala de aula, entretanto, que encontra uma das maiores realizações profissionais de seu dia de trabalho, que dura geralmente dezoito horas. Ele acha fundamental transferir conhecimentos, repassar o que aprendeu em longos anos de estudos.

Lauri, por sinal, é um estudioso inveterado. Nascido no interior de Taquara, enfrentou os



Lauri: estudar é um hobby

maiores sacrifícios para concluir o segundo grau como Técnico em Contabilidade. "Lembro que eu e um grupo de amigos vínhamos de carona na caçamba de um caminhão para poder estudar no Colégio Adventista (IACS)", recorda.

Assim também foi com a Faculdade, que frequentou em Taquara ao longo de sete anos, fazendo uma média de duas cadeiras por semestre, pois era o limite que suas finanças compor-

tavam. Na época, trabalhava como motorista de caminhão, uma profissão herdada de seu pai e que até hoje se orgulha de ter praticado. Após concluir o curso, foi convidado para atuar como professor na instituição que o preparou, cuja filosofia é de apostar nos profissionais por ela formados.

Lauri Fries concluiu mais uma importante etapa em sua trajetória profissional em julho último. Foi aprovado com distinção no Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fundação Getúlio Vargas, uma das principais entidades do país em assuntos econômicos. O seu grande projeto no futuro é se tornar PHD em Contabilidade.

Justificando tanta obstinação pelos estudos, Lauri diz que, no mundo atual, quem não estiver capacitado e atualizado está automaticamente fora do mercado de trabalho. Além do mais, estudar é um hobby para o professor, que vê absoluta necessidade de repartir os conhecimentos com seus alunos. "Todo saber adquirido que não for repassado é em vão", ensina.

**PESQUISA COM
EX-ALUNOS**

Foi muito bem recebida junto aos ex-alunos a pesquisa realizada pelas Faculdades de Taquara com o objetivo de apurar a sua localização e situação profissional, bem como obter uma avaliação sobre a utilidade do curso superior. As conclusões do trabalho serão divulgadas em dezembro, já se sabendo de antemão que são altamente positivas.

**PLANO
PLURIANUAL**

Um conjunto de 60 projetos elaborados pelas Faculdades de Taquara foram encaminhados ao governo do Estado como parte do plano plurianual para o período 96/99. Os projetos relacionam as prioridades do Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Paranhana/Encosta da Serra. Igualmente foram elaborados pelas Faculdades os projetos prioritários da região para o orçamento/96 do governo estadual. Num período de quinze meses, cada CRD do Estado estará elaborando um plano estratégico de desenvolvimento regional. O trabalho do CRD Vale do Paranhana/Encosta da Serra está sendo executado pelas Faculdades, em conjunto com a Metroplan e Secretaria Estadual do Planejamento.

96 ESTÁ AÍ

E com ele
novos cursos de
pós-graduação nas
Faculdades de
Taquara. Em maio:
Administração
de Recursos
Humanos

**FACULDADES FORMAM PRIMEIRA
TURMA DE PÓS EM MARKETING**

Ocorreu no dia 7 de outubro a solenidade de entrega dos certificados aos concluintes do primeiro curso de Pós-Graduação em Marketing promovido pelas Faculdades de Taquara. A cerimônia aconteceu no Clube Comercial de Taquara e primou pela originalidade, inclusive com a entrega de um troféu denominado Markito aos novos especialistas, simbolizando o perfil inovador do profissional de marketing. Foi também uma verdadeira confraternização entre professores, concluintes e familiares.

Receberam o diploma de pós-graduados em marketing os seguintes alunos: Adão Paulo Lopes, Adriana Steffen Holmer, Ana Cladis Brussius, André Herzog, Augusto Ebling, Denise Linden, Dirceu Linden, Edegar Lutzer, Ester Guimarães Silveira, Inge Dienstmann, Lélia Valduga, Léo Francisco da Luz, Lilian Schuch, Luiz Antônio Nunes, Marilu Stahl, Otomar Batista da Silveira, Raquel Backes, Regis Coelho, Roseli dos Santos, Suzana Neves, Vera Galant e Vera Broilo da Cruz.



O grupo de concluintes

**ACADÊMICOS-AUTORES DE 95 APRESENTAM
TRABALHOS DE CONCLUSÃO EM DEZEMBRO**

Acontecerão no início de dezembro mais duas noites de bancas, com a apresentação dos trabalhos de conclusão de curso pelos acadêmicos-autores das Faculdades de Taquara em 95. Será dia 6, no Clube Comercial em Taquara e no dia 7 no Hotel Serra Azul, em Gramado.

Ao todo, serão apresentados e julgados 60 trabalhos de conclusão, mobilizando em torno de 400 pessoas, entre acadêmicos-autores, profissionais que avaliarão os trabalhos e monitores que se formarão no próximo ano.

Entre os vários temas abordados pelos acadêmicos dos três cursos mantidos pelas Faculdades constam os seguintes:

ADMINISTRAÇÃO: "Qualidade total em órgãos públicos", "Educação e treinamento como fenômenos estratégicos nas empresas modernas",

"Ecoturismo - um novo segmento de turismo na Região das Hortênsias", "Marketing Político", "Empresas Cooperativadas" e "Marketing de Serviços".

CIÊNCIAS CONTÁBEIS: "Análise Econômico-Financeira Comparativa", "Auditoria Interna: um modelo operacional para empresas em crescimento", "Custos de um canil", "Prestação de serviços de alimentação coletiva: administração de cartões-convênio" e "Constituição, incorporação, fusão e cisão de sociedades".

PEDAGOGIA: "Implantação do ensino de 1º grau em zona rural: uma proposta de construção coletiva", "A relação empresa-escola: uma proposta interativa", "O jogo como recurso pedagógico para exercícios de Matemática nas séries iniciais" e "Informática na educação: linguagem Logo auxiliando na alfabetização".

OS BASTIDORES DO PODER NA VISÃO DE ALEXANDRE GARCIA

Um dos maiores nomes do jornalismo brasileiro esteve em Taquara no dia 20 de outubro. Alexandre Garcia, da Rede Globo de Televisão, palestrou no Clube Comercial, numa promoção das Faculdades de Taquara em conjunto com o Jornal Panorama - 20 Anos.

Conceituado como um dos jornalistas mais bem informados do país, graças a longos anos de convivência com os círculos do poder, Alexandre Garcia apresentou a sua visão sobre o atual momento político e econômico do Brasil.

Na platéia, mais de duzentas pessoas, entre empresários, profissionais liberais, dirigentes classistas e líderes políticos regionais.

Dando ênfase à questão do Plano Real, considerou-o como um "choque mágico" que de uma hora para a outra conseguiu acabar com a inflação. Ressalvou, no entanto, que será necessária a participação de todo povo brasileiro para que o plano dê certo até o final. Sobre os efeitos recessivos do Real na economia, observou que poderiam ser piores, como aconteceu em outros países que passaram por processos semelhantes.

Alexandre Garcia também fez restrições ao jornalismo brasileiro: "Nada do que estou dizendo eu li, pois eu sei como essas coisas são feitas. Tudo eu vi, ouvi

Fotos/Arquivo Panorama



Jornalista palestrou em Taquara, numa promoção conjunta Faculdades/Jornal Panorama

ou cheirei", esclareceu. Sob este prisma, desmistificou algumas figuras da política nacional, como Tancredo Neves, que, segundo ele, foi divinizado pela mídia, enquanto seu opositor, Paulo Maluf recebeu tratamento contrário quando da eleição indireta de 1985. "Mas para entrevistar o Tancredo a gente tinha que entregar as perguntas antes a um assessor, que fazia a censura prévia", contou.

O jornalista também fez considerações sobre o que chamou de "alma nacional voltada ao culto da tragédia". Segundo ele, houve seis grandes frustrações que justificam este comportamento do povo brasileiro, ou seja, as Diretas Já, a morte

de Tancredo Neves, Nova República, Plano Cruzado, Constituinte e Fernando Collor. "O Real somente será a sétima praga como alguns pregam se nós quisermos", advertiu.

Alexandre Garcia ainda transmitiu vários recados aos empresários, dizendo que a inflação era o disfarce da incompetência e somente sobreviverão daqui para a frente aqueles que realmente forem eficientes. "O consumidor daqui não tem que pagar o custo de uma camiseta nossa se uma coreana, tudo porque o empresário brasileiro prefere manter uma BMW na garagem e um iate, mas continua trabalhando com teares de 1950", exemplificou.

FRASES

- Sobre as novelas da Globo:

"Eu não posso falar sobre elas, pois não as vejo: tenho crianças em casa"

- Sobre Fernando Collor:

"Tinha mensagens de Primeiro Mundo e meios de Terceiro"

- Sobre o "jeitinho brasileiro" (especialmente no Rio de Janeiro):

"Que esperteza é essa que faz as pessoas viverem cercadas de bandidos, traficantes e bicheiros?"

- Sobre o poderio econômico e político das montadoras de automóveis no Brasil:

"Aqui um carro popular sai tanto quanto uma BMW nos Estados Unidos"

- Sobre as elites políticas do país:

"Talvez tenham que levar um susto para mudarem. Não será nenhum sargento que o fará, quem sabe um gari..."

- Sobre a família:

"É o diferencial do Primeiro Mundo em relação a nós brasileiros. Lá esta instituição é muito valorizada"

"DAQUI PRA FRENTE, VAI IMPERAR A LEI DA NATUREZA DA ECONOMIA"

Durante a sua estada em Taquara, o jornalista Alexandre Garcia concedeu entrevista exclusiva a Horizontes e ao Jornal Panorama, abordando questões referentes à economia e política nacionais. A seguir, a reprodução dos principais trechos:

HOR/PAN: Afinal de contas, o Plano Real vai ou não dar certo? Em caso positivo, qual o preço que temos que pagar?

Alexandre: O plano tem tudo para dar certo, aliás está dando certo. Inclusive, a tão falada recessão é pouca em função do que poderia ser, como aconteceu em outros países. Este ano, apesar dela, o Brasil deve ter um crescimento produtivo superior a qualquer país europeu. Acredito que já a partir de 96 este quadro recessivo irá acabar e as coisas ficarão melhores. O fato é que daqui para a frente vai imperar a lei da natureza da economia, isto é, quem não tiver condições de ser empresário, que seja empregado!

HOR/PAN: A propósito disso, como é que repercutiram em Brasília as queixas do setor calçadista da região?

Alexandre: Lá em Brasília o calçado é apenas mais um entre duzentos setores que reclama alguma coisa do governo. A verdade é que quem não sabe fazer calçado precisa procurar outra coisa. O câmbio sempre beneficiou as exportações de calçados e continua beneficiando, como por exemplo para aqueles que querem



"Quem não puder ser empresário, que seja empregado!"

importar máquinas novas. Alguém consegue fazer e está se dando bem.

HOR/PAN: E a estabilidade no serviço público cai ou não cai?

Alexandre: Não é a coisa mais importante a se fazer neste país, mas certamente servirá para alertar o funcionalismo público. Se ela cair, não será por vergonha dos políticos, mas por pressão da opinião pública.

HOR/PAN: Qual é, na sua opinião, o papel dos partidos de esquerda, considerando o atual momento político brasileiro?

Alexandre: Vejo que os partidos de esquerda, especialmente alguns estão adquirindo um perfil mais moderno, evoluindo de acordo com aquilo que a sociedade deseja. É o caso do PT e do PPS (antigo PCB). De todos, o mais conservador e atrasado talvez ainda seja o PDT.



ENCONTROS DE PROFESSORES

Representantes de escolas da região estão se reunindo periodicamente com o Centro de Apoio ao Ensino de 1º e 2º Graus das Faculdades de Taquara para troca de experiências e discussão de assuntos inerentes à educação. A partir desta iniciativa está sendo fomentado um intercâmbio entre as próprias escolas, sob a coordenação das Faculdades, refletindo na melhoria da qualidade de ensino.

CURSOS DE FORMAÇÃO

Quando se analisam os novos enfoques relacionados ao processo de aprendizagem, descobre-se a dimensão da mudança no papel docente. Com o propósito de atender a essa dimensão, pondo em destaque conhecimentos e metodologia, a Faculdade de Educação de Taquara, através do Centro de Apoio ao Ensino de 1º e 2º Graus, já está elaborando uma intensa programação para 96. O trabalho conta com a participação do titular da 2ª Delegacia de Educação, Victor Becker, secretários municipais de Educação e representantes das escolas localizadas na área de abrangência da Faculdade. Durante este segundo semestre de 95, entre outros, ocorreram os seguintes cursos, todos com participação expressiva: "Dificuldades na Aprendizagem", "Matemática nas Séries Iniciais", "Alfabetização: Um Processo em Construção", "Educação Infantil", "Problemas de Aprendizagem em Crianças de Séries Iniciais e Classes Especiais" e "Estudos sobre Avaliação".

FACULDADES LANÇAM FESTIVAL DE MÚSICA INÉDITO NO ESTADO

As Faculdades de Taquara, através de seus Centros de Artes e Cultura e de Pastoral Acadêmica e Comunitária realizam nos dias 25 e 26 de novembro a I Cantata de Ação de Graças. A promoção tem como objetivo a criação de novos cânticos de ação de graças, em louvor a Deus, à vida e à natureza. Trata-se de um festival inédito neste gênero de música no Estado, podendo assumir grande projeção no futuro.

A Cantata abriu a possibilidade de

participação para compositores de todo País. Os melhores trabalhos inscritos, após passarem pela análise de uma comissão de pré-seleção, sobem ao palco do Clube Comercial de Taquara em duas eliminatórias nas noites de 25 (sábado) e 26 (domingo) deste mês. Serão premiados os três primeiros colocados, além da música mais popular do festival, conforme avaliação de uma comissão julgadora especialmente constituída.

GRUPOS DE TEATRO PREPARAM NOVAS PEÇAS

Os grupos de teatro ligados às Faculdades de Taquara continuam em plena atividade. O Theatrum vem de uma temporada de muito sucesso na Capital do Estado, onde realizou diversas apresentações na sala Álvaro Moreyra e participou do festival "Porto Alegre em Cena". Trazendo casa cheia aos seus espetáculos, o Theatrum ganhou definitivamente os palcos da Capital, merecendo matérias elogiosas nos principais órgãos de imprensa. A peça "É absolutamente certo que quem sabe talvez ela venha" foi apontada pela crítica especializada como o melhor espetáculo teatral do primeiro semestre em Porto Alegre.

Agora o Theatrum ensaia um novo trabalho, que se chamará "Brega Beatles". Mesclando interpretação musical com partes cênicas, o espetáculo é direcionado principalmente para bares e estabelecimentos do gênero, como explica a diretora do grupo, Angela Gonzaga.

Já o grupo de teatro das Faculdades está preparando uma peça radiofônica que deverá ser levada ao ar em dezembro.

CORAL DAS FACULDADES INICIA APRESENTAÇÕES

Já está em pleno funcionamento o Coral das Faculdades de Taquara. Um grupo de vinte integrantes, entre acadêmicos e pessoas da comunidade, está realizando ensaios duas vezes por semana, sob a coordenação do regente José Ronei Pehls e do professor de técnica vocal Rafael Silvestre de Vargas. Os encontros acontecem às terças-feiras das 17h15 às 19h30, no Salão Nobre da Prefeitura de Taquara, e às quintas-feiras, entre às 19 e 21 horas, no Centro Municipal de Cultura de Taquara. O coral que está aberto a novos participantes fez sua primeira apresentação pública no dia 21 de novembro no Centro de Cultura.



Componentes do coral ensaiam duas vezes por semana

FACULDADES NA FEIRA DO LIVRO E DO DISCO

As Faculdades de Taquara participaram com um estande (foto) da Feira do Livro e do Disco recentemente realizada pela Prefeitura de Taquara. Desta forma, a instituição dá a sua contribuição para o estímulo à leitura e cultivo da música sadia, principalmente entre as crianças, que estão se caracterizando como público apreciador deste tipo de promoção.



FACULDADES TÊM PROJETO PARA DESENVOLVER O ECOTURISMO

Situado como mero ponto de acesso aos municípios da Serra Gaúcha, o Vale do Paranhana poderá, num futuro próximo, desenvolver o seu próprio potencial turístico. É isso que pretende projeto entregue ao Secretário Estadual de Turismo, Alberto Walter de Oliveira, pelo diretor das Faculdades de Taquara, Delmar Backes, e a coordenadora do Centro de Educação Ambiental, professora Zênia Heller.

O projeto consiste na implantação de trilhas ecoturísticas nos municípios da região, aproveitando características de relevo, vegetação e cultura da população que ainda não estão sendo exploradas sob este aspecto. As Faculdades têm em vista, além do desenvolvimento do ecoturismo, a valorização e preservação ambiental, bem como a criação de novas oportunidades de trabalho.

A intenção é aproveitar o fluxo turístico que passa pela região, no sentido de conhecer as belezas naturais próprias do Vale do Paranhana, bem como a cultura típica da população local, envolvendo a culinária, artesanato e outras manifestações. "A consequência da iniciativa é o turismo globalizado na região", afirma o diretor Delmar Backes.

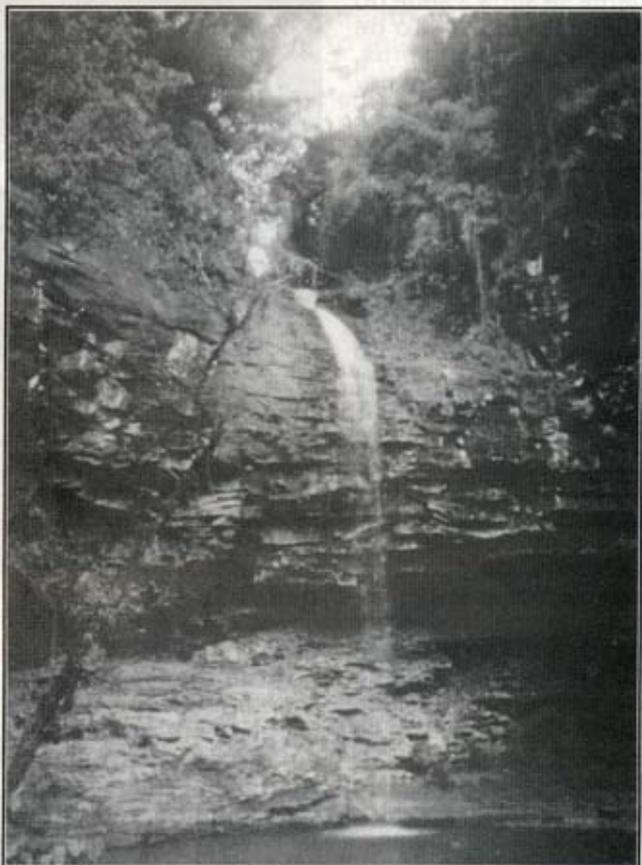
Para concretização do projeto, estão sendo convidados os municípios de Taquara, Parobé, Igrejinha, Três Coroas, Rolante e Riozinho. O primeiro passo será a identificação dos locais ecológico-cenográficos, com o seu devido mapeamento, caracterização e traçado das trilhas. Desse trabalho, deverá resultar o Guia Ecoturístico do Vale do Paranhana.

O secretário Alberto Oliveira garantiu apoio ao projeto das Faculdades, manifestando que está de acordo com os objetivos da sua pasta. A instituição de ensino pretende formar parcerias com as prefeituras e pessoas ligadas ao meio-ambiente no Vale do Paranhana, colocando em prática este trabalho que projetará as belezas naturais muitas vezes desconhecidas da própria população da região.

Dando os primeiros passos do projeto, já no dia 15 deste mês uma equipe de trabalho das Faculdades fez um trabalho inicial na Cascata das Andorinhas, no interior de Rolante, um dos locais que deverá figurar nos roteiros de ecoturismo na região. Para o final deste mês, está prevista uma visita de representantes de todas as prefeituras do Vale do Paranhana, entidades governamentais e imprensa, sob a coordenação das Faculdades, ao município de Riozinho, que possui imenso potencial na área de ecoturismo. As Faculdades de Taquara, inclusive, já participam do projeto "Riozinho, a Natureza em Cena - Sistema de Desenvolvimento Municipal Integrado" que está sendo empreendido pela atual administração do município, contando também com o apoio do Ibama e Funai.



Diretor das Faculdades e coordenadora do Centro de Educação Ambiental entregaram projeto ao secretário Alberto Oliveira



Região tem belos cenários ainda pouco explorados, como esta cascata no interior de Igrejinha

PROJETO "CIDADE LIMPA E FLORIDA"

As Faculdades de Taquara se engajaram neste segundo semestre ao projeto "Cidade limpa e florida", lançado pela prefeitura de Taquara. A iniciativa objetiva basicamente conscientizar a população sobre a sua responsabilidade na conservação dos bens públicos e melhoria do visual da cidade.

HORIZONTES finaliza nesta edição um trabalho iniciado ainda no primeiro número, em abril de 93: as homenagens aos municípios localizados na região de abrangência das Faculdades de Taquara. Apresentamos nesta edição Rolante e Riozinho, com sua história, economia e aspectos próprios.

Arquivo Jornal Panorama

ROLANTE



No alto do Morro Grande, um dos melhores locais para a prática de vôo livre no Estado

TERRA DE RODEIO, VINHO E VÔO LIVRE

A ocupação e exploração do território hoje pertencente ao município de Rolante se deu efetivamente a partir de 1880, quando ali aportou a primeira leva de colonos alemães. Antes disso, o local onde atualmente se situa a sede do município era ponto de referência dos tropeiros, que ali descansavam antes de subir a serra, levando gado do sul para o centro do país.

Num belo vale, servido por um rio também chamado Rolante, surgiu o pequeno povoado que em pouco tempo se transformou na sede do sexto distrito de Santo Antônio da Patrulha, a cujo território pertencia. No início do século, a abertura de novas estradas favoreceu a vinda de imigrantes de outras etnias, como italianos, húngaros, poloneses e suecos, que se estabeleceram em diversos pontos do ainda distrito, dedicando-se basicamente à agricultura. Entre 1924 e 1926 uma nova leva de colonos alemães veio a Rolante, dando um novo impulso ao distrito. Assim, com sua economia calcada na agricultura, Rolante alcançou a independência administrativa em 1955, separando-se de Santo Antônio da Patrulha.

A produção agrícola permaneceu como base da economia até meados da década de 70, quando se instalaram na cidade as primeiras fábricas de calçados. Ge-

rando empregos para milhares de pessoas e propiciando retorno de impostos, o setor calçadista se afirmou rapidamente como uma das principais forças econômicas do município. Junto dele, a agricultura continua sendo uma fonte geradora de riquezas, com algumas atividades de destaque, como a produção de leite e de vinho.

Atualmente Rolante mantém este perfil econômico, embora se resista, como os demais municípios, da recessão que atinge a economia brasileira. Atuando paralelamente à indústria e agricultura, o comércio local busca sua afirmação, investindo em diversificação e aprimoramento dos serviços.

Há uma forte expectativa de que a economia do município possa dar um novo salto a partir da conclusão do asfaltamento da RS-239 até a cidade, uma obra

que demorou dez anos até ser concluída. A construção do asfalto ligando o Vale do Paranhana ao Litoral do Estado, cujo traçado em sua maior parte atravessará território rolantense, é outro acontecimento que poderá ter um grande significado para o futuro do município.

Aos poucos, as autoridades e população começam a voltar seus olhos para o turismo, no sentido de dar um aproveitamento ao potencial existente. Opções para isso não faltam, como o imponente Morro Grande, com sua rampa de vôo livre, considerado um dos melhores locais para a prática deste esporte no Estado. Outros locais não menos magníficos, mas ainda inexplorados turisticamente, também poderão ser aproveitados como a Cascata das Andorinhas, em Mascarada.

Entre os eventos realizados anualmente em

Rolante, destacam-se o Festival do Chope em março (alusivo ao aniversário do município) e o Rodeio Crioulo Nacional, considerado o maior evento tradicionalista do Vale do Paranhana.

DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO

População: 15.797 habitantes
Área total: 269 quilômetros quadrados
Principais produtos:
 - Industriais: calçados, esquadrias de madeira e móveis;
 - Pecuários: gado leiteiro
 - Agrícolas: uva, fumo e hortigranjeiros.
 * Dados extraídos do Guia Econômico do Vale/95.

RIOZINHO

O caçula dos municípios que compõem o Vale do Paranhana alcançou a sua independência político-administrativa em 1988, ano em que se emancipou de Rolante. Sua história remonta ao final do século passado, quando se estabeleceram, em seu território, então pertencente a Santo Antônio da Patrulha, imigrantes de origem húngara, russa, prussiana, sueca e polonesa. O passo mais significativo para a ocupação de seu território, entretanto, se deu em 1890, com a chegada dos imigrantes alemães e italianos, principalmente estes últimos, dos quais descende cerca de 80 por cento da população atual do município.

A denominação Riozinho provém do pequeno rio que corta a sede urbana ao meio. É um vale encaixado entre montanhas, onde foi se formando a aldeia que mais tarde daria origem à cidade de Riozinho. A agricultura representou a base da economia nos primeiros tempos da colonização, conferindo-lhe a condição de principal distrito de Rolante, quando este se emancipou de Santo Antônio, em 1955. A instalação de indústrias voltadas principalmente para os ramos de ferramentas agrícolas, calçados e bebidas destiladas, impulsionou ainda mais a economia local, abrindo caminho para a emancipação, concretizada com o apoio de ampla maioria da população.

Passados sete anos, Riozinho já possui uma razoável infra-estrutura urbana e hoje volta suas atenções para a indústria que mais cresce no mundo inteiro: o turismo. Para isso o município se vale de sua topografia acidentada, composta por um sem número de vales e montanhas, que proporcionam desníveis de 56 até 890 metros de altitude em relação ao mar.

Arquivo - Jornal Panorama



Cascata do Chuvisqueiro, símbolo da exuberância natural do município

A CIDADE DAS CASCATAS

DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO

População: 4.132 habitantes

Área total: 255 quilômetros quadrados

Principais produtos: - Industriais: ferramentas, esquadrias, calçados e vinhos;

- Pecuários: bovinos e suínos

- Agrícolas: milho, feijão, fumo e batatinha

Principais eventos: Festa da Emancipação (abril) e Festival de Teatro Amador do Vale do Paranhana (julho).

* Dados extraídos do Guia Econômico do Vale/95

Esse relevo, que por muito tempo dificultou o desenvolvimento do município, principalmente em seu setor agropecuário, está sendo encarado como a grande arma de que Riozinho dispõe para o futuro. Razões para isso não faltam, pois a natureza foi pródiga em proporcionar belos cenários, principalmente cascatas e cachoeiras, além de rios límpidos, matas nativas, fauna exuberante, vistas panorâmicas magníficas e, inclusive, ocorrência de neve no inverno.

Do conjunto de pontos turísticos que o município possui, alguns se destacam de maneira especial. O mais famoso de todos é a Cascata do Chuvisqueiro, uma queda d'água de 70 metros de altura, que forma uma enorme piscina natural e é constantemente enfeitada por um arco-íris. Além desta, também existem cerca de outros quinze locais com cascatas ou cachoeiras, como a Cascata do Paredão, com salto de 30 metros e ampla piscina natural. Também merece referência o chamado Conduto, composto por pequenas quedas d'água, construído em 1945 para alimentar um antigo moinho. Como atrativo especial, o local também conta com um paredão de rocha de 30 metros e uma vegetação exuberante.

De olho nesse imenso potencial, a atual administração municipal lançou o projeto "Riozinho, a Natureza em Cena", que objetiva basicamente a busca de apoio técnico e científico para o desenvolvimento do turismo em nível local. Como resultado desse trabalho, o município já é reconhecido pela Embratur como prioritário para investimentos de turismo no Estado, criou o Conselho Municipal de Turismo e Meio Ambiente e possui lei de incentivos públicos, favorecendo os empreendimentos no setor.

IDOSAS DESCOBREM PRAZER DA ATIVIDADE FÍSICA

Lançado no final de 93, o projeto "Terceira Idade" das Faculdades de Taquara acaba de dar mais um passo importante. Além dos encontros periódicos entre as pessoas idosas e da formação do coral "Viva a Vida", o projeto resultou, em meados deste ano, na criação de um grupo que pratica caminhadas orientadas.

A idéia partiu da coordenação do projeto, sob responsabilidade dos Centros de Arte e Cultura e de Educação Ambiental das Faculdades. Assim, desde o final de junho, cerca de vinte idosas participaram das

atividades que são desenvolvidas três vezes por semana.

Para executar o trabalho foi contratada a professora Luciéli Pioly, estudante de Educação Física, que se tem preocupado em promover atividades voltadas à melhoria da qualidade de vida de suas "alunas" tanto no aspecto físico quanto psicológico.

Luciéli dividiu o seu esquema de trabalho em etapas. Iniciando cada encontro, são realizados exercícios de alongamento com tomada de frequência cardíaca individualmente. Na segunda parte, os

idosos participam de uma caminhada de cerca de meia hora, encerrando a sessão com um momento de recreação e descontração.

Luciéli diz que neste curto espaço de tempo, já conseguiu detectar uma sensível melhora na capacidade das idosas, que já passaram dos quinze minutos de caminhada para quase trinta. Sua preocupação, entretanto, não se restringe somente à busca de um melhor condicionamento físico, mas também com a parte afetiva das alunas. "O afeto, quando se divide, se multiplica", ensina, explicando

que desta forma, também é superado um problema comum na terceira idade, que é a solidão.

A professora também observa ganhos na vitalidade e disposição das participantes e procura auxiliá-las com orientações concretas voltadas à prevenção de doenças, hábitos alimentares e outras dicas que possam favorecer a qualidade de vida.

UNINDO O ÚTIL AO AGRADÁVEL

A satisfação por mais este benefício oferecido pelas Faculdades de Taquara à Terceira Idade é externada enfaticamente pelas próprias contempladas. Dona Marta Krummenauer, 65 anos, diz que fazer exercícios físicos junto com as amigas é bem mais interessante do que se fizesse sozinha. "Aqui a gente faz algo bom para a saúde e ainda cultiva as amizades", destaca. Já Ida Konrad, 73 anos, afirma que antes ficava o dia inteiro parada, apenas fazendo crochê. Agora, com três sessões semanais de exercícios, se sente muito mais alegre e disposta. "Graças a Deus, alguém está dando atenção aos idosos, que andavam atirados, sem ter o que fazer", destaca.

Irene Franco, 63 anos, explica que não tinha ânimo para caminhar sozinha e agora não vê o tempo passar quando está junto com as amigas. "A gente sai daqui querendo mais", garante.

Aos interessados, vale informar que os encontros de educação física do projeto Terceira Idade acontecem às segundas, quartas e sextas-feiras, das 17 às 18 horas, na Escola Felipe Marx, em Taquara.



Grupo se reúne três vezes por semana para realizar caminhadas orientadas



Afetividade e integração também são aspectos trabalhados no projeto